

Nesta edição

Condições climáticas pedem atenção no manejo do plantio de café. Veja também sobre a intensificação do Estado na fiscalização do descarte de embalagens de agrotóxicos. A foto da capa é do engenheiro agrônomo José Ryoti. Boa leitura!

Condições climáticas deste ano demandam atenção do cafeicultor

Situação atual gera boa expectativa de produção, mas é preciso atentar para o momento de iniciar a colheita

A safra de café deste ano tem sido marcada por índices pluviométricos acima da média na região sudoeste de São Paulo e norte do Paraná o que, de modo geral, favorece a cultura, com um bom potencial produtivo.

Mas, por outro lado, também reflete em alguns fatores adversos tal qual a desuniformidade acentuada da florada e maior incidência de doenças. O engenheiro agrônomo da Unidade de Carlópolis, Alan Jean Rafael Pinto de Oliveira, explica que esse ano tem sido favorável para a produtividade levando em consideração as chuvas bem distribuídas.

“As regiões produtoras de café têm sofrido bastante com estresse hídrico nos últimos anos, o que causa quebra na produtividade, porém, nessa safra o alto índice pluviométrico tem favorecido a cultura, o que gera uma melhor expectativa de potencial produtivo nas regiões atendidas pela Capal”, explica.

Com relação à parte operacional, Alan aponta algumas dificuldades nas aplicações e no manejo de campo.

“No início da safra também foi possível notar maior incidência de doenças como mancha de phoma e mancha aureolada, favorecidas pelas condições climáticas desse ano, com frequentes chuvas e rajadas de vento, além da ocorrência de granizo, o que ocasionou perdas significativas em algumas áreas. O excesso de chuvas também dificultou a entrada de maquinário nas lavouras, provocando atrasos entre as aplicações”.



Florada

As principais floradas do café geralmente acontecem entre os meses de setembro e outubro em que, após uma restrição hídrica, seguida por chuva ou irrigação abundante, acarreta na florada da cultura.

Segundo o engenheiro agrônomo, a irregularidade na florada pode acarretar em desuniformidade na maturação dos frutos. Além disso, dificulta a colheita e prejudica a busca por qualidade de bebida.

"A desuniformidade observada na florada foi ocasionada por um conjunto de fatores, os principais foram a ausência de um estresse hídrico bem definido durante o inverno, as temperaturas amenas entre as estações e as chuvas acima da média com muitos dias nublados", aponta.

Essas condições, de acordo com ele, afetaram a fisiologia do cafeeiro, o que acabou atrasando a indução das gemas florais, implicando em maior número de floradas.

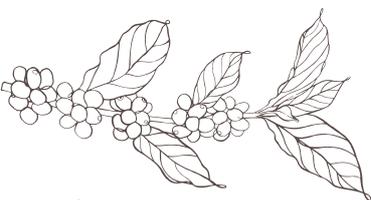
"A situação atual pede atenção dos produtores, principalmente no manejo fitossanitário e no controle da mosca das frutas. Também é importante que o produtor acerte o momento adequado de iniciar a colheita. O ideal é fazer uma colheita mais seletiva e, se possível, passar a máquina duas a três vezes, visando diminuir o percentual de frutos imaturos", finalizou Alan.



Manejo

A orientação da equipe técnica da Capal é para que os produtores redobrem a atenção nesse final de ciclo e procurem pela assistência dos engenheiros agrônomos para buscar orientações adequadas e reduzir possíveis perdas.

Texto produzido em parceria com a equipe de assistência técnica da Capal no Café, formada pelos engenheiros agrônomos: José Ryoti Nakabayashi, Alan Jean Rafael Pinto de Oliveira, Fernando Evangelista da Silva, Nivaldo Belchior Ferreira, Gustavo Bonfim Couto, Victor Dognani, João Angelo Martini Lobo, Luiz Felipe Anzai Vanzela, Onivaldo Becaria Junior e Deyvid da Silva Gallet.



ERRATA

Ao contrário do que foi divulgado no Capal Notícias **do dia 10/03**, referente à reportagem da produtora Maria Elza Mitiko Ichikawa Ishizuka, **são 100 vacas em lactação** com uma **média diária de 3,5 mil litros de leite/dia** e não 34 animais em lactação conforme divulgado anteriormente.

BOLETOS FALSOS

Foram identificados **boletos falsos** utilizando o nome da Capal. Informamos que os boletos emitidos pela Cooperativa **sempre serão via Sicredi**. Na dúvida não faça o pagamento e entre em contato conosco imediatamente.



ACONTECEU

Clube de Bezerras realiza segundo encontro com crianças e adolescentes

Objetivo do programa é despertar o interesse e familiarizar as crianças com os cuidados e o manejo de gado leiteiro

O Clube de Bezerras da Capal reuniu crianças e adolescentes na Chácara Condessa, em Arapoti (PR), no seu segundo encontro realizado no último sábado (11).

Durante o evento, os participantes assistiram uma palestra interativa, ministrada pelos representantes da empresa Elanco, Roberson Paludo e Matheus Lopes, sobre as principais doenças que acometem as bezerras.

Neste ano, o projeto conta com 15 participantes com faixa etária de 8 a 15 anos, divididos nas categorias Júnior – 8 a 10 anos – e a Sênior – 11 a 15 anos.

Programa

O Clube de Bezerras é uma iniciativa da Capal organizado no modelo de treinamento onde cada participante cuida e acompanha o desenvolvimento de uma bezerra.

Ao longo do projeto eles recebem orientações técnicas, são avaliados e premiados ao final do programa. O objetivo é despertar o interesse e familiarizar as crianças com os cui-



dados e o manejo de gado leiteiro, preparando futuros produtores e colaboradores.

As crianças também são orientadas e avaliadas nas atividades efetuadas em casa/campo com a bezerra e na apresentação durante a Expoleite.

O primeiro encontro aconteceu no dia 8 de fevereiro com a Dra. Sprayfo, Marília Ribeiro, que falou sobre o tema pré-parto e os primeiros cuidados com a bezerra, fornecida pela empresa Trouw Nutrition.



PARCERIA

Fundação ABC: o porto seguro dos cooperados da Capal

A Capal e a Fundação ABC mantêm uma parceria de sucesso, garantindo a qualidade e a eficiência dos produtos

A Capal em parceria com a Fundação ABC tem garantido o sucesso dos produtores rurais em Arapoti e região. A relação entre as empresas existe desde a fundação da Capal.

Segundo o diretor comercial da Cooperativa, Eliel Magalhães Leandro, a Fundação ABC serve como um filtro para todas as tecnologias disponíveis no mercado. "Antes de um produto ser lançado, ele é testado pelos pesquisadores da Fundação. Isso garante que somente os produtos com qualidade e eficiên-

cia comprovada cheguem aos cooperados da Capal. Além disso, a Fundação ABC fornece todas as informações e recomendações de aplicação de variedades de materiais que são levadas para os cooperados", destaca.

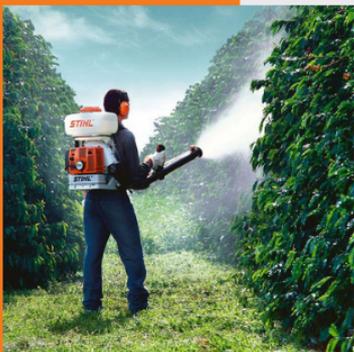
A parceria entre a Capal e a Fundação ABC garante ainda que os produtores rurais associados tenham acesso às melhores tecnologias e informações, possibilitando a produtividade e sustentabilidade necessárias para o sucesso em suas atividades.

[http://](#)

Clique aqui ou acesse o QR Code para ver a matéria completa



(MINUTO RURAL)



STIHL

NOVIDADE

**PRODUTOS STIHL
NAS LOJAS CAPAL**

ROÇADEIRAS
SOPRADORES
MOTOSSERRAS
CORTADORES DE GRAMA
PULVERIZADORES MANUAIS
LAVADORAS DE ALTA PRESSÃO
e muito mais



LOJAS AGROPECUÁRIAS



MEIO AMBIENTE

PR intensifica fiscalização contra o descarte incorreto de embalagens de agrotóxicos

A destinação incorreta dos materiais causa intoxicações à população e danos ao meio ambiente

O Governo do Estado, por meio do Instituto Água e Terra (IAT), vai intensificar a fiscalização em relação ao descarte de embalagens vazias de agrotóxicos no Paraná.

A **Portaria (116/23)** do órgão, publicada no Diário Oficial do Estado na segunda-feira (13), estabelece aplicação de multas para o produtor que não fizer corretamente a tríplice lavagem dos recipientes com água limpa ou não entregar o material nos postos de recolhimento para encaminhamento às Centrais de Recebimentos de Embalagens no Estado, a chamada logística reversa.

Conforme a portaria do IAT, o valor da multa tem base no Art. 62 do Decreto Federal 6.514/2008, de R\$ 5 mil ao produtor e mais R\$ 100 por embalagem vazia descartada incorretamente. A destinação incorreta dos materiais vazios causa intoxicações à população e danos ao meio ambiente. O Paraná conta atualmente com 12 centrais e 58 postos de recebimento das embalagens de agrotóxicos.

Fiscalização

Até agora, a ação do Estado era de conscientização e orientações ao produtor na ocasião da compra, de como lavar e onde entregar a embalagem, bem como do prazo para esses procedimentos. Este trabalho era feito pelo antigo Instituto das Águas, que não tinha o poder de autuar.

"Com a incorporação do Instituto das Águas ao IAT, que é órgão fiscalizador, com poder de polícia administrativa, estamos adotando todos os procedimentos para o cumprimento da legislação vigente", explica o gerente de



Monitoramento e Fiscalização do IAT, Álvaro Cesar de Goes. "Vamos apertar a fiscalização e, com o apoio da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná, queremos que a informação correta sobre esse procedimento chegue a todas as pessoas que usam esses produtos", complementou.

Reciclagem

A partir da entrega feita pelo produtor, o material estocado nos postos de recolhimento é encaminhado às centrais de triagem para o processo de prensagem e trituração das embalagens. Após a prensagem, os recipientes seguem para as recicladoras. As embalagens não Tríplice Lavadas são levadas para incineradores licenciados para este fim.

Os postos de recebimento são de responsabilidade dos revendedores e as centrais de triagem ficam sob o comando das associações dos revendedores de agrotóxicos e das indústrias. O Instituto Nacional de Embalagens Vazias (INPEV) é responsável pelo transporte das embalagens tanto dos postos para as centrais quanto das centrais para a reciclagem e para destruição.

(AGÊNCIA ESTADUAL)

ÓRGÃOS DE COLETA:

ADINP ARAPOTI - (43) 99842-6676

ADAN CORNÉLIO PROCÓPIO - (43) 99115-0077



INFORMAÇÕES DE MERCADO



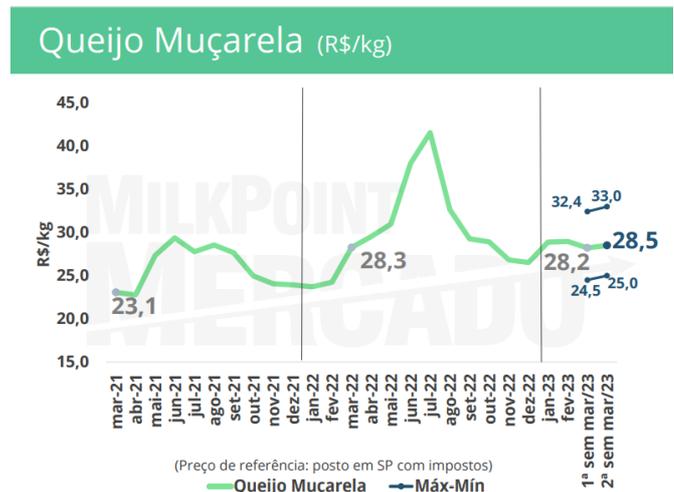
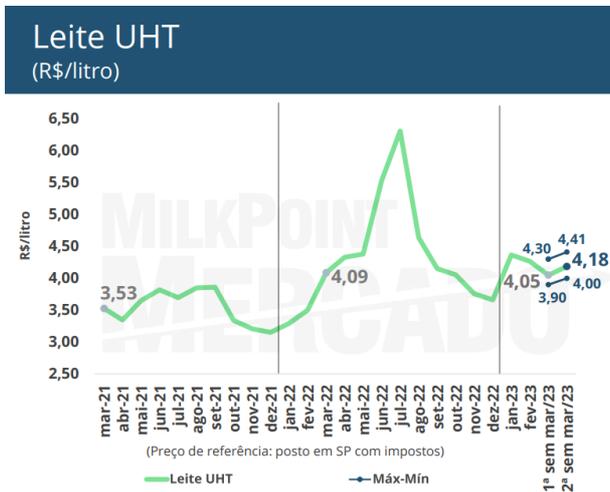
LEITE

MERCADO DO LEITE

- **UHT:** Após a sequência de baixas observadas nas semanas anteriores, as empresas produtoras de UHT propuseram alta nos preços para esta semana. Apesar da resistência natural dos compradores, os relatos foram de estabilidade na quantidade negociada, comparado às semanas passadas;
- **Queijos:** O mercado de queijos também mostra sinais de transição para melhora. Muitas empre-

sas ainda enfrentam dificuldades nas vendas, mas os relatos de aquecimento da demanda e ajustes positivos nos preços começam a se intensificar;

- **Leites em pó:** Os leites em pó sentem o impacto de uma demanda mais fria e os preços das negociações realizadas nesta semana apresentam baixas.



BOI GORDO

INDICADOR DO BOI GORDO CEPEA/B3

R\$/@; à vista (CDI); estado de São Paulo.



INFORMAÇÕES DE MERCADO



SOJA

Esta quinta-feira foi caracterizada pela alta volatilidade para os futuros da soja negociados na Bolsa de Chicago, ainda assim finalizou a sessão com variações modestas. O mercado segue de olho nas condições de conclusão da safra da América do Sul com grande oferta vindo do Brasil, mas com atraso e quebra na Argentina, com um novo corte na estimativa da Bolsa de Cereais de Buenos Aires para 25 mi-

lhões de toneladas ao passo em que acompanham também as compras mais compassadas por parte dos chineses. No mercado interno foram registradas novas quedas nos preços devido ao ajuste negativo de prêmios influenciado pela alta de dólar e problemas logísticos principalmente para escoamento da soja com destino a Paranaguá.



TRIGO

As Bolsas norte-americanas interromperam a sequência de alta nesta quinta-feira, o mercado foi pressionado pela ampla oferta e preços mais baixos praticados pela Rússia. A expectativa de que o corredor de grãos no Mar Negro seja renovado também atuou como fator baixista. Além disso, um movimento de realização de lucros frente aos ganhos registrados nas últimas quatro sessões completou o cenário negativo. O mercado doméstico segue operando com reportes pontuais de negócios, os produtores estão com as atenções voltadas

para a safra de verão e apenas aqueles com necessidade de venda imediata para liberar espaço nos armazéns vão ao mercado. Os moinhos estão atentos a essas oportunidades, que permitem negociar por preços abaixo das indicações daqueles que não tem necessidade de venda imediata. Quem não precisa vender acreditando numa entressafra de preços melhores, adota uma postura defensiva e de inflexibilidade em relação as pedidas.



MILHO

Os contratos futuros fecharam a sessão em alta nesta quinta-feira na Bolsa de Chicago. O mercado está acompanhando as incertezas sobre o acordo para permitir embarques de grãos dos portos ucranianos do Mar Negro o qual seria prorrogado antes do prazo final desta semana. O mercado interno foi caracterizado pela predominante queda dos principais contratos em vigor, o mais próximo centrado

nas questões que envolvem o abastecimento interno durante o primeiro semestre e o encarecimento do frete em função do avanço da colheita da soja é um elemento importante no curto prazo. Além disso, a janela de clima para a safrinha brasileira e para a safra norte-americana será fator de alta relevância.



SUÍNOS

A dinâmica do mercado brasileiro de suínos seguiu inalterada no decorrer desta semana, com registro de queda da carcaça e do vivo. O ambiente de negócios envolvendo o vivo está acirrado com frigoríficos retraídos, avaliando o nível de estoques e o escoamento da carne que

já não evolui de maneira satisfatória no atacado tende a perder força até o fechamento do mês. Diante deste quadro, os suinocultores contam com poder de negociação enfraquecido, mesmo sinalizando que a oferta de animais não é elevada.



CAFÉ

O mercado futuro do café arábica seguiu com as negociações desta quinta-feira tentando recuperar parte das baixas registradas na última sessão quando o mercado sentiu a pressão do financeiro na Bolsa de Nova York (ICE Future US). Sem grandes novidades, o mercado do café sente os impasses econômicos globais. Ainda assim, segundo Luis Fernando dos Reis, analista de mercado, é importante que o produtor continue operando no mercado para

não perder oportunidades pontuais que podem surgir. O setor segue monitorando o desenvolvimento nas lavouras do Brasil, as principais regiões produtoras do país continuam registrando chuvas significativas. Outro ponto de atenção, são os indicadores de consumo que ainda apresentam instabilidade e levantam incertezas no setor.



DÓLAR

O dólar comercial encerrou a sessão em queda de 1,05%, sendo negociado a R\$ 5,2360 para compra e a R\$ 5,238 para venda. Apesar do clima de cautela global, com os problemas que envolvem o Credit Suisse, o movimento desta quinta foi de correção. Durante o dia a moeda norte-americana oscilou entre a mínima de R\$ 5,2370 e a máxima de R\$ 5,3110

expediente

Produção: Setor de Comunicação e Marketing Capal | **Dúvidas, comentários ou sugestões:**
 comunicacao@capal.coop.br - (43) 991520678 - (43) 999269466

siga-nos nas redes sociais!  @capal_cooperativa  /CapalCooperativa

